COMPARAÇÃO NA DIETA DE TRÊS ESPÉCIES DO GÊNERO NANNOSTOMUS (ACTINOPTERYGII, CHARACIFORMES) EM IGARAPÉS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Juliana Alves (juli_alvesrodrigues2012@hottmail.com)

Anderson Ferreira (andersonferreira@ufgd.edu.br)

Analisar a dieta das espécies de peixes pode nos levar a conhecer mais sobre seu comportamento, sobre sua morfologia e sobre as áreas em que são encontrados. O objetivo desse trabalho foi de caracterizar e comparar a dieta de Nannostomus trifasciatus, N. eques e N. beckfordi em igarapés na Amazônia Oriental. As amostragens foram realizadas na região nordeste do Estado do Pará, cada trecho dos igarapés foi amostrado uma única vez entre julho e outubro de 2016, por ser a época do ano com menor precipitação, o que favorece o acesso aos locais de coleta. Foram fechados oito trechos por igarapé e tempo de coleta foi de 160 minutos. Os estômagos foram analisados mediante o uso de microscópio estereoscópio. Os itens foram classificados até o menor nível taxonômico possível e analisados de acordo com os métodos de frequência de ocorrência e volumétrico e calculada o Índice Alimentar (IAi%). Os itens alimentares foram agrupados em grandes grupos. Nannostomus trifasciatus apresentou uma dieta algívora ao consumirem principalmente algas filamentosas e também ingeriu outros recursos, como detritos, sedimentos e insetos aquáticos que representaram 35,2% da dieta. Nannostomus eques foi caracterizada como onívora ao consumir insetos aquáticos, detritos/sedimento e algas. Nannostomus beckfordi apresentou uma dieta onívora ao consumir maiores proporções insetos aquáticos e algas filamentosas. Estas espécies vivem preferencialmente em remansos e praticam a cata de itens na superfície e arrancam pequenas porções do substrato alem de ter preferência por ambientes rasos. Com a caracterização da dieta, verificamos a importância do recurso autóctone para as três espécies de Nannostomus. Desta forma, trazemos as primeiras informações sobre a dieta dessas espécies para a região nordeste do Pará (Amazônia Oriental). Essa região apresenta alto grau de antropização gerando, assim, diversos impactos nos igarapés. O conhecimento gerado sobre a ecologia trófica dos peixes em igarapés nos ajudam a entender como tais impactos podem afetar a ictiofauna nessa região.

Palavras-chave: peixe-lápis, alimentação, autóctone.